

BATUÍRA JORNAL

Ano XVI - nº 93 - Maio / Junho - 2012 - Edição Bimestral

Mocidade do GEB tem novos coordenadores. E mais... os jovens dão uma lição de cidadania através da atitude de doação.

Pág. 3

A diretoria executiva e o conselho de administração do GEB têm **caras novas.**

Págs. 4 e 5

Simone Queiroz, nossa jornalista, num artigo que reúne pesquisa e coração, escreve **“Os desafios e privilégios de ser mulher”**.

Pág. 6



Foto: Rosa no jardim de Caiubi

Rita Cirne, jornalista responsável por este boletim, revela os momentos de beleza, arte e comunicação espírita, durante o recente **VI Ciclo de Palestras Espíritas e Feira do Livro Espírita**, realizado no GEB.

Pág. 7

A 96ª Distribuição Semestral promove a **Campanha de alimentos 2012**. Veja como é fácil participar.

Pág. 8

Editorial

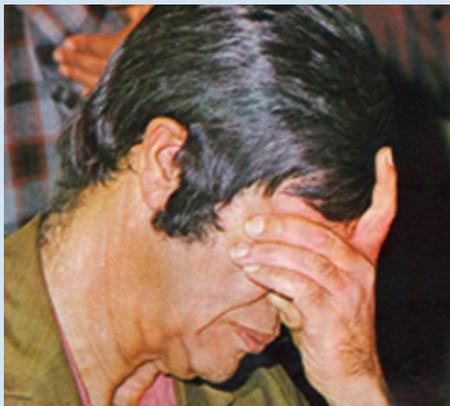
Chico Xavier – dez anos na Espiritualidade

No dia 30 de junho, você, querido Chico Xavier, completa 10 anos na espiritualidade. Fico me perguntando, na curiosidade da criança que existe em todos nós, o que você estaria fazendo, uma vez que, quando estava neste planeta não parava de assistir aos aflitos e infortunados. Estaria, porventura, supervisionando apenas os passos de Emmanuel, agora reencarnado?

Confirmada a hipótese acima, espero que você, Chico, sempre que tiver tempo disponível, visite-nos! Para nós é sempre um prazer 'ouvir' suas histórias cheias de conteúdo moral. Visite também as casas espíritas que ajudou a erguer; elas precisam de sua inspiração, para receber os pequeninos com simplicidade e amor. Na verdade, Chico, queremos ter você bem perto, e assimilar suas sábias lições que nos movem para junto de Jesus.

Receba Chico, de todos nós, que formamos a grande família do Grupo Espírita Batuíra, nossa imensa gratidão pela semente de luz que plantou com tanto carinho em nossas almas. Muitas pessoas ainda o veem como médium, o sensitivo que psicografou mais de 400 obras espíritas. Nós, não o vemos assim! Além do médium, nós o identificamos como o irmão da casa de Batuíra, o amigo do Spartaco, da Zita, do Savério, do Douglas e de tan-

tos outros irmãos que lhe visitavam com frequência, em Pedro Leopoldo (MG), desde 1954, e mais tarde em Uberaba (MG).



Dez anos se passaram, não é Chico? Tudo passa muito rápido. Duas copas do mundo já aconteceram, após a vitória do pentacampeonato de futebol no Japão, em 30 de junho de 2002. Desde aquele ano, a taça tem ido parar em outras mãos. Então, você, Chico, sabia que o momento era aquele e o aproveitou rapidamente para nos dar adeus. Foi um adeus que doeu em nosso coração.

Nunca imaginei que você fosse escolher a data de seu retorno à pátria espiritual, justamente num dia em que o País estava em festa. Pensei que estivesse brincando, ao anunciar seu desejo de passar para o lado de lá num dia em que a nação brasileira

estivesse alegre; mas, para minha surpresa e de muitos outros espíritas não estava.

Quando a mídia informou timidamente sua partida para a pátria espiritual, o povo brasileiro estava eufórico, extasiado, em delírio, com as comemorações da conquista do fato esportivo mais popular da terra do cruzeiro. Vibrei intensamente para que as câmaras de TV mudassem de direção e focassem somente você. Sempre pensei que no dia de seu retorno para o outro lado da vida, o Brasil inteiro se ajoelharía, para reverenciar sua memória. Doce ilusão! Nada disso lhe interessava ou lhe tocava a alma!

Como os veículos de comunicação negavam-se a destacar sua desencarnação, resolvi ir pessoalmente dar-lhe o meu adeus. No dia seguinte, lá estava eu e meu filho Gabriel na estrada, rumando para Uberaba, onde seu corpo jazia no Grupo Espírita da Prece: sua casa de oração e fraternidade. Posso garantir a você, Chico, que foi esta a mais importante de todas as decisões que tomei em minha vida, porque pude ver bem de perto seu corpo, sentir sua presença espiritual e, assim, orar em silêncio, dizendo do fundo de minha alma: "Obrigado, Chico, por tudo e que Jesus o abençoe!"

Geraldo Ribeiro / Editor

Folheando o Evangelho

Mercadores expulsos do templo

Eles vieram em seguida a Jerusalém, e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar dali os que vendiam e compravam; derribou as mesas dos cambistas e os bancos dos que vendiam pombos; e não permitiu que alguém transportasse qualquer utensílio pelo templo.

Ao mesmo tempo os instruía, dizendo: Não está escrito: Minha casa será cha-

mada casa de oração por todas as nações? Entretanto, fizestes dela um covil de ladrões!

Os príncipes dos sacerdotes, ouvindo isso, procuravam meio de o perderem, pois o temiam, visto que todo o povo era tomado de admiração pela sua doutrina. – Marcos, cap. XI, vv. 15 a 18; Mateus, cap. XXI, vv. 12 e 13.

Jesus expulsou do templo os merca-

dores. Condenou assim o tráfico das coisas santas sob qualquer forma. Deus não vende a sua bênção, nem o seu perdão, nem a entrada no reino dos céus. Não tem, pois, o homem, o direito de lhes estipular preço.

Extraído de O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVI, itens 5 e 6, Allan Kardec.

Espaço Jovem Solidariedade

Olá, amigo! Esta é nossa segunda participação neste jornal e já temos muitas novidades!

Uma das propostas da Mocidade para 2012 é participar de outras atividades, dentro e fora da casa; e já demos o primeiro passo: doação de sangue, logo ali no H.C., bem pertinho do GEB e fácil de chegar. É uma ótima experiência, recompensadora e mais tranquila do que muitos imaginam. Outras virão. Aqui está uma dica: se você tem vontade de doar sangue, informe-se pela internet, há muitos postos de coleta e voluntários são sempre bem-vindos.

Virando a página. No último feriado de Páscoa, centenas de jovens espíritas reuniram-se para o encontro da COMELESP, que aconteceu na cidade de Cubatão, com jovens de toda a região leste do Estado de São Paulo. Nossa mocidade esteve presente neste encontro, que teve como tema a Mediunidade. Veja o que um deles achou:

“Poder estudar a Doutrina junto a um grande número de pessoas, num fim de semana, foi bem interessante. Além de a gente aprender mais sobre mediunidade, trocar experiências, conversar com pessoas que “falam a nossa língua” e o entusiasmo da galera fizeram que eu “recarregasse minha bateria”. Foi bom ver jovens de várias idades, colocando a espiritualidade no centro das conversas, foi bom ver a moçada repensando seus valores, entrando

em contato com um modelo de vida cristão, diferente do modelo de intolerância, ganância e consumismo que estamos acostumados a ver no dia a dia. Parabéns aos participantes!”, comentou Paulo.

Antes de encerrar nossa participação por aqui, convidamos a todos para a nossa festa de aniversário. A Mocidade

completa agora em maio 39 anos de estudo e amizade, e queremos compartilhar este momento com todos, com muita música, doutrina, teatro, micos (da nossa parte) e aquelas comidinhas gostosas. Dia 26 de maio (sábado), às 18h, no auditório da sede doutrinária. Contamos com você!



Juliana Barato

Gestão

Mocidade – mudança de coordenação

Juliana Barato, 24 anos, e Danilo Vieira, 23 anos, são os novos coordenadores da mocidade do Grupo Espírita Batuíra, gestão 2012/2015. Pela primeira vez, para coordenar a mocidade, são nomeados dois jovens, numa experiência inédita na Casa de Batuíra.



Eduardo, Danilo e Juliana

Eduardo Rodrigues Carvalho deixa a direção da mocidade, após três anos no comando, mas, diz ele, que permanecerá

atuando juntos aos dois novos dirigentes, oferecendo-lhes toda sua experiência e apoio, para que a tarefa de preparação espírita dos moços seja uma constante.

Ensejamos à Juliana e ao Danilo nossos votos de sucesso, na certeza de que a boa vontade, o entusiasmo e a humildade dos dois sejam os ingredientes maiores, nessa missão de preparar novos talentos para assumir mais responsabilidades no futuro.

Aos jovens interessados em se integrar à Mocidade do GEB, formulamos aqui, o convite para que participem das reuniões semanais, aos sábados, no horário das 18 às 19h30. O local das reuniões é na sede doutrinária do GEB, Rua Caiubi, 1306 – Perdizes. Como lemos no livro Eclesiastes, Bíblia, cap. 12: “Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade...”

Mais esclarecimentos, fale com um dos coordenadores da Mocidade Espírita Batuíra (MEB):

Juliana – jubarato@gmail.com;

Danilo – daniolvieiraa@gmail.com;

Administração

Caras novas

Se você olhar atentamente as fotos desta página e da seguinte, irá reconhecer antigos companheiros dos trabalhos doutrinários ou assistenciais, ocupando pela primeira vez, cargos na Diretoria Executiva ou no Conselho de Administração da Casa de Batuíra. Elaboramos um breve perfil de cada um deles, para que você conheça um pouco de suas ideias e história de vida.

Elisabeth Graciano Necessian

51 anos, casada, três filhos, professora de física e matemática. Freqüentadora do GEB há 30 anos, Elisabeth participa da reunião de educação mediúnica às segundas-feiras, à noite, há 16 anos; deu aulas no curso básico de Espiritismo durante quatro anos. Para Elisabeth, é com alegria que assume a função de

mos ser úteis», resume Elisabeth.

Oneide Rosa Mille

Aos 56 anos, Oneide é uma veterana nos corredores do Grupo Espírita Batuíra. Há quase quatro décadas, realiza trabalhos na casa, onde começou dando aula de moral cristã. Na época, tinha 17 anos de idade. É assistente social, casada, mãe de três filhos e tem duas netinhas. Oneide conta que foi com surpresa, que recebeu o convite para assumir o cargo de 2º secretário, mas garante: «Prentendo me esforçar muito, para aprender essa nova função e sei que a ex-secretária, Iraci, agora transferida para o conselho de administração, vai nos ajudar muito».

Elias de Souza Neto

Engenheiro Eletricista, 60 anos, nascido em Campos dos Goytacazes, interior do Rio de Janeiro,

Elias está no Grupo Espírita Batuíra desde 1978, quando se mudou para São Paulo. Ele encara a nova função de diretor de patrimônio, manutenção e obras "como um chamado às responsabilidades e compromissos que rogamos a Deus", e que espera cumprir

larga experiência na condução de políticas de comunicação em empresas privadas e órgãos públicos. A bagagem agora está a serviço do GEB, onde há 30 anos ele trabalha na fluidoterapia, curso básico de Espiritismo, COEEM e grupo de captação de recursos, além de ter colaborado por algum tempo, na redação deste boletim.

«O avanço constante da tecnologia alterou substancialmente a forma de comunicação em nossa sociedade. Em sintonia com as necessidades do GEB, vamos procurar trazer, com muita humildade, a nossa experiência para ajudar a adequação dos processos de comunicação a essa nova realidade».

Sonia Judite Lopes

Dona de casa, Chechê, como é conhecida, conta que é com alegria e disposição, que assume agora, a função de 3º vogal na diretoria executiva. É esposa do presidente da casa, Ronaldo Lopes, devendo agora acompanhá-lo nas reuniões ordinárias mensais de diretoria do GEB.

Aos 60 anos de idade, 32 deles dedicados à Casa de Pedra de Batuíra, Chechê sente-se ainda mais responsável e garante que «está pronta para trabalhar no que for necessário, a fim de que a casa de Batuíra continue a dar bons frutos».

Adriano Marim

Adriano, 34 anos, engenheiro químico, casado, chegou ao GEB em 2004, quando se mudou do interior para a cidade de São Paulo. Vinha atuando como voluntário ►



Adriano, Beth, Zaninotti, Sonia, Oneide e Elias.

1º secretário, que ela vê como uma oportunidade de trabalho e aprendizagem. «Sinto que assumi mais responsabilidades, mas sei que elas contribuirão para o meu crescimento. É bom ter esta consciência que pode-

com o devido zelo. Elias acredita que a área trás desafios bem grandes, mas confia na ajuda de todos para dar conta do recado.

José Carlos Zaninotti

Jornalista, 61 anos, Zaninotti nasceu em Pirassununga (SP) e tem

da livraria desde que esta passou por reformas importantes há cerca de quatro anos. Agora, no cargo de bibliotecário, na diretoria executiva, responde não só pela biblioteca como também pela livraria. A ideia é consolidar o projeto de modernização, informatizar a

área, para melhor controlar o estoque e registro de títulos de livros. Desde que a livraria do GEB passou a aceitar cartões de débito e crédito, a venda mensal aumentou muito. A próxima meta é a criação do clube do livro. "Os sócios pagam uma taxa e recebem mensalmente um livro", explica Adriano.

Iraci Maria Padrão Branchini

Professora, Iraci é um dos novos nomes que integra o Conselho de Administração. Nas últimas três gestões, desempenhou o cargo de secretária da diretoria executiva. Frequenta o Grupo Espírita Batuíra há 15 anos. Na nova função, Iraci "coloca-se à disposição para atuar em conjunto com os conselheiros e diretores, no que for útil ao GEB"; conta que já arregaçou as mangas para o trabalho, auxiliando as secretárias que a sucederam.

Jorge Chrypko

Engenheiro, 58 anos, Jorge, esposa e filhos frequentam o GEB há 25 anos. Nesse período, vem participando de várias atividades da casa, como por exemplo, a fluidoterapia; Jorge participou da implantação do curso básico de



**Em pé: Jaílton, Jorge e Ricardo Pastori.
Sentados: Iraci, Douglas, Ricardo Bernardes e Nabor.**

Espiritismo. Na área administrativa, também prestou serviço na comissão de organização e métodos, além de ter sido secretário da diretoria executiva em gestões anteriores. O novo conselheiro se compromete a participar ativamente da casa, auxiliando aos mais necessitados do corpo e da alma, já que a vida é uma via de mão dupla, explica.

Ricardo Pastori

Ricardo Pastori, 51 anos, médico, casado e pai de três filhos. Chega ao Conselho do GEB, depois de participar de vários cursos e serviços assistenciais da casa, como aluno ou voluntário. Filho de fundadores do GEB, aos oito anos de idade, foi aluno da primeira turma de evangelização e, anos depois, tornou-se evangelizador, coordenador da mocidade, curso básico de Espiritismo e monitor do COEEM. Atualmente, coordena a unidade de terapia espiritual e no Lar Transitório atua como médico e no trabalho de desobsessão. Para o Dr. Ricardo, "o maior desafio do GEB, hoje, é crescer sem perder a unidade e a simplicidade da nossa origem".

Simone Queiroz

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasília - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros: Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian
2º Secr.: Oneide Rosa Mille
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira

1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Sonia Judite Lopes

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva
Rita Cirne
Simone Queiroz

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Danilo Ramos

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Artigo

Desafios e privilégio de ser mulher

Acorda, prepara o café, levanta as crianças, leva-as para a escola, veste uma roupa distinta, sai para o trabalho, onde passa o dia entre problemas e dilemas; depois, vai ao supermercado, apanha as crianças, prepara a comida, espera o marido, senta-se à mesa, janta, põe as crianças na cama e termina mais um dia. Ufa! Só mesmo sendo mulher para entender e sobreviver a uma rotina dessas! E depois, ainda sorrir.

Como é difícil ser mulher nos dias de hoje, em que temos deveres iguais, mas direitos diferentes dos homens. A desigualdade de tratamento é um flagrante desrespeito à Lei de Deus e também à Lei dos homens, mas é vista em situações corriqueiras, do dia a dia. Um exemplo é a mulher no trabalho profissional. Em *O Livro dos Espíritos*, q. 817, Kardec indaga se homens e mulheres são iguais e se têm os mesmos direitos. A resposta dos Espíritos, de tão óbvia, vem com outra pergunta: “Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir”?

No entanto, ainda vemos países em que a mulher é considerada cidadã de segunda classe, sem direitos, vivendo como propriedade do homem. E não esqueçamos, que em outras partes do mundo, onde a igualdade sexual não passa de retórica, somos consideradas objetos.

Mulher e espírita

Se é difícil ser mulher, que tal mulher espírita? “Uma benção e ao mesmo tempo um desafio”, diz D. Nancy Puhmann, 88 anos, coordenadora do Conselho Orientador da Instituição Beneficente Nosso

Lar. Para ela, as funções da mulher em qualquer época, conferem uma importância extraordinária, e facilitam, se assim ela desejar, o desenvolvimento de ações de grande relevância moral e espiritual.

“Kardec nos ensinou que temos direitos iguais aos dos homens, mas funções diferentes. Eu me sinto feliz de ser mulher nessa existência, e penso, que se me for dado escolher a próxima encarnação, gostaria de novo ser mulher, para viver sob o desafio de enfrentar a liberdade, que não tivemos no passado, ou a tivemos em demasia nos períodos matriarcais”.

Norma Souza, 73 anos, criada em família católica, conta que abraçou o Espiritismo, quando sua única filha, ainda menina, começou a sentir sintomas da mediunidade. Norma começou a ler os livros sobre Espiritismo, frequentar a casa espírita em busca de explicações e encontrou um modo de vida. “Enquanto você não sabe a verdade da vida, é uma coisa. Mas o conhecimento aumentou a minha responsabilidade”, conta Norma.

Privilégio de ser mulher

A professora Ana Elisa de Rizzo, 46 anos, frequentadora da Seara Benedita, zona sul de São Paulo, tornou-se espírita há menos de uma década, e diz que rapidamente entendeu que os deveres da mulher são grandes. “Ela, por natureza, tende a ser mais conciliadora e acho que na mulher espírita essa característica é mais evidente”, explica.

Então, ser mulher é um privilégio? É isso mesmo, afirma D. Zita, 85 anos, viúva do Sr. Spartaco Ghilardi. Du-

rante toda sua vida, ela o apoiou e participou da fundação do G. E. Batuíra e de todas as mudanças advindas do trabalho da casa.

“Nós, mulheres, temos muitas funções que vão mudando ao longo do tempo. Nascermos filha, tornamo-nos esposa, depois mãe, avó e, no meu caso, bisavó. Ser mulher, muitas vezes, é carma, e muitos espíritos não suportam essa responsabilidade. Por isso, de volta ao plano espiritual passam por uma revisão e reencarnam repetidas vezes como mulher até que compreendam o real sentido de ter um corpo feminino”, explica Zita.



D. Zita Ghilardi

E ela lembra-nos o exemplo de Maria, mãe de Jesus, seu sofrimento, sem nunca deixar de cumprir sua missão.

Ao final da entrevista, D. Zita, com ternura, despediu-se desta repórter, dizendo: “Um beijo no seu coração”. É uma dessas frases, que só nós, mulheres, sabemos dizer. De coração para coração!

Simone Queiroz

IV Ciclo de Palestras

Momentos de beleza, valorização da arte e comunicação com o Mundo Espiritual

O dia 31 de março foi um dia especial no VI Ciclo de Palestras Espíritas realizadas no Grupo Espírita Batuíra. Dois eventos marcaram esse dia com demonstrações comoventes da comunicação de Espíritos através da psicografia, às 16h, no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, e da pintura mediúcnica – ou pictografia - no Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi, às 18h, bairro das Perdizes.

O trabalho de pintura mediúcnica surpreendeu aqueles que ainda não tinham tido a oportunidade de testemunhar esse tipo de comunicação com o mundo espiritual. Um grande telão mostrou ao público como era feito o trabalho de pintura pela médium Solange Godoy, de Campinas, divulgadora da doutrina espírita. Aos poucos, foram se revelando aos olhos dos presentes as pinturas feitas rapidamente e ao som de músicas vibrantes. Os estilos de artistas impressionistas famosos como Mo-

lho que emocionou muito o público, sendo que a pintura dos cinco quadros foi feita em 1h20 minutos; as obras foram doadas ao GEB em nome da Sociedade Beneficente Bezerra de Menezes, de Campinas.

O primeiro artista a deixar o seu trabalho na tela foi o pintor inglês George Turner, famoso por suas pinturas marítimas. Enquanto Solange finalizava a pintura, seu esposo, também médium, e grande orador André Luiz Ruiz, explicava ao público que Turner em 1842 amarrou-se ao mastro de um navio, durante uma tempestade, para poder, em nome da arte, contemplar a fúria dos elementos e não correr o risco de ser arremessado para fora. O segundo artista foi Claude Monet. Em seguida o brasileiro Cândido Portinari, o japonês Manabu Mabe e o francês Camille Pissaro. O médium André Luiz explicou de

início, que o ambiente tranquilo e harmonioso era importante para auxiliar os trabalhos e não houvesse nenhum tipo de interferência, na pintura dos quadros mediúnicos. “Qualquer pensamento diferente interfere na comunicação que está sendo feita. Todos os que aqui chegaram tiveram permissão para se integrar a esse grupo e devem permanecer em vibração positiva. E enquanto os artistas da espiritualidade trabalham, muitos atendimentos estão sendo feitos para o público presente, inclusive curas espirituais”, afirmou.



Robson e Magda

Mais cedo, em Vila Brasilândia, uma plateia de mais de 120 pessoas pôde presenciar a manifestação dos espíritos através das mensagens recebidas por um grupo de psicógrafos do GEB. A dirigente do trabalho, Ione Prado, lembrou como a técnica foi desenvolvida na época de Allan Kardec e como é importante a atitude do médium psicógrafo no uso da razão, da lógica e da seriedade do trabalho. “Na prática, o médium precisa ter discricção, autocontrole, serenidade, respeito e amor ao próximo. Os Espíritos se comunicam espontaneamente. É uma comunicação de pensamento a pensamento. Um processo simples que ocorre tanto por parte de Espíritos superiores que nos enviam mensagens, como de espíritos sofredores que querem dar seus testemunhos. Ao fim dos trabalhos precisamos ler cada mensagem e fazer uma avaliação da sua utilidade”, explicou Ione.

Após a sua palestra, doze médiuns receberam, pela psicografia, mensagens e desenhos dos Espíritos presentes. Os textos foram lidos e os desenhos apresentados à plateia. Na última mensagem do dirigente espiritual, as palavras foram de estímulo aos que trilham no caminho do bem, da paz e do amor universal.

Rita Cirne



Lilian e Cassandra

net e Pizarro eram inconfundíveis e facilmente reconhecíveis à medida que iam aparecendo na tela com suas cores e formas. Alguns pintores demoraram 08, 12, 16 ou 25 minutos para concluírem seus quadros. Ao todo, foram duas horas de traba-

BATUÍRA JORNAL

Projeto Distribuição Semestral

A 96ª Distribuição Semestral este ano será realizada no dia 10 de junho, domingo, das 8h30 às 11h, no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia. No dia anterior, período da manhã, haverá o

empacotamento dos produtos adquiridos a granel. A direção do Grupo Espírita Batuíra conta com sua presença neste evento, que também é um encontro de confraternização. Até lá!



Foto: Danilo Ramos

No olhar dos nossos assistidos, a emoção que se traduz em poucas palavras.

Obrigada Batuíra!

96ª Distribuição Semestral Alimentos e Cobertores

Colabore com arroz, feijão, açúcar, sal, óleo, macarrão, fubá e chá.
Ou escolha o KIT e facilite sua doação na Livraria:

KIT 1
R\$ 15,00
1 lata óleo, 1 kg açúcar, 1 kg sal,
2 pcts. 500g macarrão,
1 pct. 500g fubá,
1 pct. chá.

KIT 2
R\$ 25,00
Corresponde ao
KIT 1 + cobertor
de casal

KIT 3
R\$ 50,00
Corresponde a
duas doações
do KIT 2



Contamos com seu apoio **até 31/05/12**

CEB
GRUPO ESPÍRITA BATUÍRA